

Anatoly Berevozoy, russo que já viveu mais de 200 dias numa estação espacial, dá conselhos a astronauta brasileiro. Ex-cosmonauta defende vôo interestelar Homero Sergio/Divulgação  
Ex-cosmonauta russo Anatoly Berevozoy, em visita a São Paulo

### SALVADOR NOGUEIRA DÁ REPORTAGEM LOCAL

O improvável de hoje é a realidade de amanhã. Com esse discurso, o ex-cosmonauta Anatoly Berezovoy defende a possibilidade de que a espécie humana no futuro seja capaz de conduzir não só viagens pelos planetas do Sistema Solar, mas a outras estrelas, superando as distâncias descomuns que as separam da Terra.

"A ciência e a tecnologia evoluem a cada instante, tornando cada vez mais difícil o uso da palavra "impossível", disse à Folha o russo Berezovoy, que em 1982 participou de uma missão de mais de 211 dias no espaço, como ocupante da antiga estação espacial soviética Salyut-7 -precursora directa da Mir e da Estação Espacial Internacional.

Ele não reclama de sua experiência como cosmonauta. "A vida a bordo da estação espacial é relativamente confortável pelo facto de estar permanentemente sob gravidade zero", relata.

Berevozoy está no Brasil para uma série de palestras de divulgação do lançamento de um livro de ficção científica, "Rumo às Estrelas" (Nova Realidade).

Escrita pelo americano L. Ron Hubbard em 1949, a obra traz uma narrativa interessante sobre o futuro dos vôos interestelares, em que viagens feitas a velocidades muito próximas à da luz, em razão dos efeitos descritos pelas equações da teoria da relatividade especial, fazem com que o tempo transcorra muito mais depressa na Terra do que a bordo da espaçonave interestelar.

Defendendo as iniciativas para a exploração tripulada da Lua e de Marte, Berevozoy reconhece que viagens entre as estrelas, embora possíveis, ainda estão muito distantes -coisa de mil anos, ele diz.